



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Contributos dos Imigrantes Guineenses em Portugal para a dinâmica populacional

José Rebelo dos Santos

Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal

jose.rebelo@esce.ips.pt;

Maria Filomena Mendes

Universidade de Évora, Portugal

mmendes@uevora.pt;

Conceição Rego

Universidade de Évora, Portugal

mcpr@uevora.pt;

Introdução

No decurso do século XX, num período de largos anos, Portugal foi um país de emigrantes. A partir de meados da década de setenta do século XX constata-se uma alteração substancial com os imigrantes a terem um peso crescente na dinâmica populacional.

Esta alteração não pode dissociar-se, num primeiro momento, da independência das colónias portuguesas em África e da vinda de imigrantes desses países, a exemplo do que aconteceu com outros países europeus e as suas antigas colónias (França e Holanda, por exemplo). Em finais dos anos setenta e na década de oitenta do século XX os fluxos migratórios estavam ainda relacionados com a fase pós-colonial com origem sobretudo nos PALP (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe).

Tendo em conta os fluxos referidos, há algumas comunidades de imigrantes que se afirmam pela sua expressão numérica. De realçar o facto de não haver relação directa desta expressão numérica em Portugal com a do país de origem pelo que algumas das comunidades mais numerosas são oriundas de países com população reduzida, como Cabo Verde e Guiné-Bissau.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Com efeito, os Cabo-verdianos tornam-se a maior comunidade de imigrantes até 2007 sendo que os Guineenses assumem também grande representatividade. Recentemente, (em 2009), correspondem a mais de 5% da população imigrante, contando com cerca de 23 mil indivíduos e ocupando a 6ª posição em termos dos grupos numericamente mais representativos.

De realçar a importância dos contributos destes imigrantes, tanto para o desenvolvimento dos seus países de origem, através do envio de remessas e do acesso a formação escolar que vai ter reflexos no desenvolvimento dos países de onde são naturais aquando do seu regresso, e no país acolhedor, através do exercício de uma actividade profissional neste país.

O objectivo deste estudo é quantificar e caracterizar os imigrantes guineenses em Portugal, ao nível da sua distribuição por sexo, por grupo etário e por região de residência.

A análise que se apresenta baseia-se nos dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) e do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), centrando-se sobretudo no período entre 2007 e 2009.

A nível de estrutura começamos por contextualizar os movimentos migratórios na dinâmica demográfica portuguesa; num segundo ponto, identificamos algumas especificidades da imigração guineense em Portugal.

1. Alterações demográficas em Portugal e Migrações

Os países mais ricos e de um modo geral todos os países ocidentais, confrontam-se na actualidade com um défice demográfico crescente cujas consequências são o acentuado envelhecimento da população (Sassen, 2002). Este problema pode ser parcialmente resolvido, pelo menos no curto prazo, com base na imigração (Sassen, 2002).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

No que reporta a Portugal, desde 1981 que a taxa do crescimento demográfico passou a ser fortemente influenciada pela taxa de crescimento migratório, dado o acentuado decréscimo da taxa de crescimento natural.

Os fluxos migratórios, por um lado, repercutem-se directamente no crescimento migratório; por outro, reflectem-se no crescimento natural, resultado da natalidade e mortalidade relativas aos imigrantes, e na própria estrutura etária da população.

A análise da estrutura etária da população portuguesa evidencia um acentuado envelhecimento resultante da relação entre a natalidade, a mortalidade e as migrações (Rebelo, Mendes e Pinto, 2006), sendo crescente o contributo das migrações para o retardar (ou agravar) do envelhecimento.

Desde o início dos anos noventa (1993, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística) os saldos migratórios estimados têm sido positivos (INE, 2008), verificando-se assim uma alteração na tendência anterior de forte emigração. Não obstante, a emigração continua a verificar-se embora com menor expressão.

O saldo natural português tem sido muito próximo de zero e foi mesmo negativo no ano de 2007 (Rosa e Chitas, 2010) e em 2009 e 2010¹, pelo que o saldo migratório tem assumido uma importância cada vez maior, passando a taxa de crescimento populacional a estar muito dependente do comportamento em termos migratórios. A população estrangeira com estatuto legal de residente passou de 54,4 milhares em 1980 para 401,6 milhares em 2007, de acordo com o SEF, correspondendo na altura a 4,2% da população residente em Portugal (Costa, 2009), e para 454,2 milhares em 2009. Só entre 2000 e 2009, esta população mais que duplicou (2000 - 207,6 milhares e 2009 - 454,2 milhares), reflectindo a sua importância crescente.

Como já referimos, apesar das alterações recentes implicarem que Portugal receba na actualidade importantes fluxos de imigrantes, a emigração continua a ter bastante

¹ De acordo com o INE, o saldo natural em Portugal registou o valor de -990 em 2007, +322 em 2008, -4920 em 2009 e -4 549 em 2010.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

expressividade (Costa, 2009). Com efeito, a emigração continua a verificar-se embora haja um decréscimo que se deve, em especial, à diminuição acentuada da emigração de carácter permanente (movimento de saída para um país estrangeiro com intenção de permanência de mais de um ano) uma vez que a emigração temporária (movimento de saída para um país estrangeiro com intenção de permanência de menos de um ano) tem aumentado nos últimos anos, correspondendo nos anos mais recentes a cerca do triplo da emigração de carácter permanente (Peixoto, 2004). Não deixa de ser curioso que uma desagregação por sexo revela uma grande predominância de indivíduos do sexo masculino no caso da emigração temporária e valores muito aproximados no caso da emigração permanente. No caso do sexo feminino não há praticamente diferença entre as “emigrantes temporárias” e as “emigrantes permanentes”.

Tendo em conta a juventude dos imigrantes e sobretudo o seu peso actual a nível da população activa, verificam-se contributos significativos para a actividade e inerente desenvolvimento da sociedade portuguesa.

As consequências destes fluxos imigratórios na dinâmica populacional estão relacionadas por um lado com a sua influência directa na dimensão da população pelo facto de adicionar efectivos populacionais; por outro, com a sua influência indirecta, dada a sua contribuição para a natalidade que se deve ao perfil etário habitual das populações migrantes (Sobotka, 2008), em geral jovens, em idade de constituir família e ter filhos e também com padrões de fecundidade mais elevados que os da população do mesmo grupo etário nos países de acolhimento.

2. Aspectos específicos da Imigração guineense em Portugal

As migrações de guineenses para Portugal ocorreram de forma particularmente evidente durante o período compreendido entre meados da década de oitenta e meados da década de noventa do século XX (Machado, 1998). Estas migrações têm subjacentes motivações económicas que não podemos dissociar da destruição de grande parte das infra-estruturas existentes no âmbito de diversas convulsões políticas (Rocha-Trindade, 2001).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

A análise da imigração guineense em função da etnia, permite destacar os imigrantes *manjaca* e *mancanha* (originários em especial do norte da Guiné Bissau, junto à fronteira com o Senegal) cuja tradição migratória remonta pelo menos aos anos trinta do século passado (Machado, 1998). A imigração guineense era, inicialmente, sobretudo masculina, mas essa preponderância tem-se esbatido nos últimos anos (Machado, 1998), atendendo a que muitas mulheres passaram a acompanhar os maridos nos seus trajectos migratórios, que, com frequência, incluem também crianças.

Uma especificidade da imigração guineense que pretendemos sublinhar está relacionada com o facto da sua instrução média ser algo elevada quer em comparação com a sociedade de partida (pouco qualificada), quer mesmo com a sociedade portuguesa, o que não é condição suficiente para que os guineenses não entrem sobretudo no mercado de trabalho precário que não exige qualificações elevadas (Machado, 1997).

Em 1981, residiam em Portugal mais de 2 mil indivíduos nascidos na Guiné-Bissau (Machado, 1994); em 1999, tinham autorização de residência 14.140 indivíduos de nacionalidade guineense (SEF referido por Pires, 2002) correspondendo a 7% dos estrangeiros com autorização de residência em Portugal (Pires, 2002).

A imigração guineense para Portugal tem conhecido um crescimento considerável em termos absolutos que, no entanto, é inferior ao crescimento da imigração total em Portugal pelo que percentualmente se verificou um decréscimo da sua importância relativa.

Os dados dos últimos anos podem analisar-se no âmbito dos dois quadros subsequentes.

Em 2007 os imigrantes guineenses em Portugal consubstanciavam-se em cerca de 24.500 indivíduos (quadro 1) e em 2009 em cerca de 23.000 indivíduos (quadro 2).

Admite-se, no entanto, que os “cidadãos oriundos” da Guiné Bissau e residentes em Portugal sejam em número muito mais elevado, podendo ascender a mais de 50.000 de



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

acordo com dados de 2004 (Associações das Comunidades migrantes Guineenses, referidas em C6, 2004). Hoje em dia, o número não deve ser muito diferente.

De notar que o termo “cidadãos oriundos”, anteriormente usado, engloba os originários da Guiné-Bissau ainda que possam ter a nacionalidade portuguesa conforme é referido por C6 (2004).

Quadro 1 – Imigrantes em Portugal por nacionalidade em 2007

	Nacionalidade	Total	%
1	Brasil	70675	15,8
2	Cabo Verde	64972	14,6
3	Ucrânia	40109	9,0
4	Angola	32936	7,4
5	Guiné-Bissau	24540	5,5
6	Reino Unido	23608	5,3
7	Roménia	19389	4,3
8	Espanha	18030	4,0
9	Alemanha	15498	3,5
10	Moldávia	14947	3,3
11	São Tomé e Príncipe	10967	2,5
12	China	10772	2,4
13	França	10556	2,4
14	EUA	8556	1,9
15	Países Baixos	6589	1,5
16	Itália	5985	1,3
17	Moçambique	5876	1,3
18	Rússia	5380	1,2

Fonte: INE



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

Tendo por base a informação disponível sobre imigrantes por nacionalidades, estimou-se que as 5 nacionalidades estrangeiras com maior representatividade em 2007 seriam, por país, em primeiro lugar, Brasil e Cabo Verde (ambos com cerca de 15%); de seguida, a Ucrânia representando 9% dos imigrantes, Angola integrando 7% destes e a Guiné-Bissau com 5,5%, correspondendo a 24.540 indivíduos e o 5º lugar em termos de representatividade (conforme quadro 1).

De salientar o facto de, em 2007, os imigrantes de países de língua portuguesa corresponderem a 47,1% do total de imigrantes em Portugal, sendo que os imigrantes de países africanos de língua portuguesa correspondiam a 31,3% (ver quadro 1).

Para além dos imigrantes oriundos de países de língua portuguesa são também numericamente muito expressivos os dados dos imigrantes com origem na Ucrânia, no Reino Unido, na Roménia, na Espanha, na Alemanha, na Moldávia, na China, na França, nos Estados Unidos, nos Países Baixos, na Itália e na Rússia, conforme se pode constatar no quadro anterior. Estes dados são coerentes com o facto das migrações internacionais terem em geral como destino os países desenvolvidos da Europa e América e como origem os países menos desenvolvidos do Sul (Rebelo, 2000).

Como já referimos, nestas migrações, grande parte dos migrantes é proveniente de países que foram anteriormente colonizados pelos países de destino. Este facto tem como consequência um aumento muito considerável de imigrantes de origem africana nalguns países da Europa e também em Portugal (Rebelo, 2000). No quadro 2 verifica-se que, no caso português, apesar de nos últimos anos se terem desenvolvido novos fluxos migratórios com origem sobretudo nos países do leste europeu, os imigrantes provenientes de antigas colónias portuguesas continuam a ter um peso significativo. Muito embora se verifique uma diminuição comparativamente a 2007. É verdade que no seu conjunto, incluindo o Brasil, o valor percentual acaba por ser maior do que o verificado em 2007 (de 47,1% passa para 50,3%). Mas se nos cingirmos aos países africanos, o percentual que em 2007 era de 31,3% passa para 24,9% em 2009.



Os imigrantes oriundos de países africanos de língua oficial portuguesa eram em 2007 139.291 e em 2009 apenas 113.159. Estes valores resultam numa diminuição em todos estes países, exceptuando S. Tomé e Príncipe em que se verificou um pequeno aumento. Os números referidos devem ser analisados com algum cuidado pois poderão resultar não numa diminuição do total de efectivos oriundos de um dado país mas da aquisição da nacionalidade portuguesa por alguns deles.

Os imigrantes guineenses eram, em 2007, 24.540 e, em 2009, 22.945, pelo que se constata um decréscimo quer em termos absolutos, quer relativos (5,5% e 5,1%, respectivamente).

Quadro 2 – Imigrantes em Portugal por nacionalidade em 2009

	Nacionalidade	Total	%
1	Brasil	115372	25,4
2	Ucrânia	52293	11,5
3	Cabo Verde	48845	10,8
4	Roménia	32457	7,1
5	Angola	26557	5,8
6	Guiné-Bissau	22945	5,1
7	Moldávia	20773	4,6
8	Reino Unido	16373	3,6
9	China	14396	3,2
10	São Tomé e Príncipe	11484	2,5
11	Alemanha	8614	1,9
12	Espanha	8060	1,8
13	Rússia	6132	1,4
14	França	4883	1,1
15	Países Baixos	4651	1,0
16	Itália	4499	1,0
17	Moçambique	3328	0,7



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

18	EUA	2293	0,5
----	-----	------	-----

Fonte: INE

2.1. Distribuição dos imigrantes guineenses em Portugal por regiões

Os imigrantes africanos que têm vindo para os países ocidentais procuram preservar as suas próprias culturas que são percebidas por eles e também pelos cidadãos dos países de acolhimento como bastante diferentes (Rebelo 2000). Também por essa razão, entre outras, os imigrantes africanos, na generalidade, concentram-se em comunidades, levando à afirmação das próprias culturas, vivendo numa espécie de mundo à parte, construído à imagem e semelhança das suas terras de origem mas com os constrangimentos decorrentes do facto de estarem no mundo ocidental (Rebelo 2000). Esta tendência de concentração, traduz-se, no caso guineense, no facto de um número muito substancial viver em bairros com elevada concentração de imigrantes guineenses, sobretudo nos distritos de Lisboa, Setúbal e Faro, regiões onde, em 2007, viviam 90,62% (73,08% no distrito de Lisboa, 10,60% no de Setúbal e 6,94% no de Faro).

2.2. Distribuição por sexo e grupo etário dos imigrantes guineenses em Portugal

Em relação à repartição dos cidadãos estrangeiros com permanência regular em Portugal, por sexo e grupo etário, estima-se que cerca de 55% sejam homens e 45% mulheres, com uma concentração mais acentuada em torno das idades activas, sendo que cerca de 50% estariam entre os 20 e os 39 anos de idade.

Estas características bastante distintas relativamente aos países de destino, em que o número de mulheres é superior ao dos homens e a população é bastante menos jovem, reflectem-se na dinâmica populacional dos países de acolhimento, contribuindo para retardar o envelhecimento. Mas, nos países de origem verifica-se o contrário, ou seja, a saída do país da população jovem vai promover o aumento do envelhecimento.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

No que respeita aos imigrantes guineenses verifica-se que os grupos etários dos mais jovens estão sobre representados e os relativos aos mais velhos sub representados, uma vez que quase 20% dos imigrantes guineenses têm idade inferior a 15 anos (19,59%) e mais de 76% pertencem à população em idade activa (15 a 64 anos); aqueles com idade superior a 64 anos são em número muito reduzido (percentagem inferior a 5%).

Em termos de distribuição por sexo há uma desproporção entre os indivíduos do sexo masculino e do sexo feminino (o sexo masculino corresponde a cerca de dois terços da comunidade), sendo que na população em idade activa essa predominância ainda é maior – 68,36% de homens contra 31,64% de mulheres.

2.3. Nupcialidade e natalidade dos imigrantes guineenses em Portugal

A existência de comunidades estrangeiras já estabelecidas em Portugal, acaba por gerar novos fluxos migratórios, desta feita devido ou à formação de família e/ou a reunificação familiar (Coleman, 2004).

Com efeito, desde 2001 que em Portugal se regista uma diminuição do número de casamentos. No entanto, o número de casamentos envolvendo cidadãos de nacionalidade estrangeira mais do que triplicou, entre 2001 e 2007, pelo que a sua importância face ao total de casamentos tem vindo a aumentar.

Em 1995, do total de casamentos celebrados, 2,5% envolviam um cônjuge de nacionalidade estrangeira, valor que ascende a 14,4% se nos reportarmos a 2007 e 13,8% em 2009; este valor inclui 2,2% de casamentos em que ambos os cônjuges eram de nacionalidade estrangeira em 2007 e 2,3% em 2009.

A proporção de casamentos “mistos”, em que apenas um dos cônjuges era de nacionalidade estrangeira, aumentou de 2,3% em 1995 para 12,3%, em 2007 e 11,5% em 2009.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Quadro 3 – Casamentos realizados em Portugal, por nacionalidade dos cônjuges, Portugal, 1995-2007

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Apenas um dos cônjuges de nacionalidade estrangeira	1493	1232	1287	1343	1608	1698	1869	2721	3582	3537	3909	4943	5678
Ambos os cônjuges de nacionalidade estrangeira	173	135	128	141	160	159	224	342	395	407	423	753	1003
Apenas um dos cônjuges de nacionalidade estrangeira	2,3	1,9	2,0	2,0	2,3	2,7	3,2	4,8	6,7	7,2	8,0	10,3	12,3
Ambos os cônjuges de nacionalidade estrangeira	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,4	0,6	0,7	0,8	0,9	1,6	2,2

Fonte: INE

O número de nados vivos de mães de nacionalidade estrangeira tem registado sucessivos aumentos desde 1995 (ano a partir do qual passámos a dispor de informação sobre a nacionalidade dos pais).

Em 1995, os nados vivos de mães de nacionalidade estrangeira representavam 2,2% do total de nados vivos de mães residentes em Portugal, valor que aumentou para 9,6% em 2007 (cresceu mais de 4 vezes em apenas 12 anos) e que, em 2009, passou para 10,4%.

A percentagem de nados vivos em que pelo menos um dos pais, (pai ou mãe), era de nacionalidade estrangeira aumentou de 3,2% para 11,8% entre 1995 e 2007 (quase que quadruplicou); este valor incluía 6,5% em que ambos os pais eram de nacionalidade estrangeira, valores que espelham uma crescente influência de cidadãos de nacionalidade estrangeira na natalidade em Portugal.

Num contexto em que o número de nados vivos tem vindo a diminuir desde 2000, verifica-se um contínuo aumento do número de nados vivos de mães de nacionalidade estrangeira que, entre 2000 e 2007, quase duplicaram, como se pode verificar no quadro seguinte.



Quadro 4 – Nados vivos, por nacionalidade dos pais, Portugal, 1995-2007

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Pai ou mãe de nacionalidade estrangeira	3389	3629	4025	4477	7500	8394	8559	10019	10383	10855	11653	11845	12070
Ambos os pais Nº de nacionalidade estrangeira	1395	1529	1636	1950	2827	3434	3755	5088	5229	5447	5946	6365	6676
Mãe de nacionalidade estrangeira	2367	2522	2757	3158	5099	5823	5899	7690	8029	8444	9092	9542	9887
Pai ou mãe de nacionalidade estrangeira	3,2	3,3	3,6	3,9	6,5	7,0	7,6	8,8	9,2	9,9	10,7	11,2	11,8
Ambos os pais % de nacionalidade estrangeira	1,3	1,4	1,4	1,7	2,4	2,9	3,3	4,4	4,6	5,0	5,4	6,0	6,5
Mãe de nacionalidade estrangeira	2,2	2,3	2,4	2,8	4,4	4,9	5,2	6,7	7,1	7,7	8,3	9,0	9,6

Fonte: INE

A distribuição pelas principais nacionalidades das mães indicia também uma alteração do perfil das nacionalidade dos estrangeiros a residir em Portugal. Em 1995, a nacionalidade mais representativa das mães estrangeiras era a cabo-verdiana (27,9% das mães de nacionalidade estrangeira), seguindo-se, em termos de importância relativa, as nacionalidades referentes a Angola, Brasil, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Em 2007, a nacionalidade mais representativa das mães estrangeiras era a brasileira (33,9% das mães de nacionalidade estrangeira), seguindo-se, em termos de importância relativa, as nacionalidades referentes a Cabo Verde, Angola, Ucrânia e Roménia. Repare-se que a Guiné-Bissau que em 1995 ocupava a 4ª posição, diminuiu de importância.

No que respeita à influência dos cidadãos de nacionalidade estrangeira residentes em Portugal na mortalidade, registamos que se mantém em níveis diminutos, o que também pode estar associado aos recentes fluxos de imigrantes caracterizados por estruturas etárias mais jovens.

Conclusão

A caracterização dos imigrantes guineenses em Portugal permite evidenciar tratar-se de um grupo dos mais representativos correspondendo em 2009 a cerca de 23.000 indivíduos com estatuto legal, admitindo-se que o número total, incluindo os que



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

entretanto adquiriram a nacionalidade portuguesa, possa ser de mais de 50.000 indivíduos.

Os residentes legais em 2009, correspondiam em termos de representatividade ao sexto maior grupo integrando mais de 5% dos imigrantes que residiam em Portugal.

Trata-se de um grupo com qualificações médias superiores quer à média da população guineense, quer à da população portuguesa. Não obstante, um grande número exerce actividades pouco qualificadas.

Os imigrantes guineenses são preponderantemente do sexo masculino (aproximadamente dois terços) e de grupos etários jovens sendo que aqueles que têm 65 ou mais anos correspondem a menos de 4% do total de imigrantes. De notar ainda que, residem sobretudo nos distritos de Lisboa, Setúbal e Faro.

Bibliografia

Có, João Ribeiro Butiam, (2004) “*As associações das comunidades migrantes em Portugal e a sua participação no desenvolvimento do país de origem: o caso dos guineenses*”, SOCIUS working paper nº 12/2004, Lisboa, ISEG;

Coleman, David, (2004) “Facing the 21st Century. New developments, continuing problems”, Keynote presented at European Population Forum 2004, Gaye Erbatür MP, Turkey, 12-14 January 2004;

Costa, Paula, (2009) “Os imigrantes Guineenses, Ucrânicos e Brasileiros no mercado de trabalho português”, in *Cadernos de Doutoramento em Geografia*, 1, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 117-140;

INE (2008), *Estatísticas Demográficas, 2007*, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Machado, Fernando Luís (1994) “*Luso-Africanos em Portugal: nas margens da etnicidade*”, in *Sociologia Problemas e Práticas*, 1994, nº 16, Lisboa, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Departamento de Sociologia, ISCTE, pp. 111-134;

Machado, Fernando Luís (1997) “*Contornos e Especificidades da imigração em Portugal*”, in *Sociologia Problemas e Práticas*, 1997, nº 24, Lisboa, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Departamento de Sociologia, ISCTE, pp. 9-44;

Machado, Fernando Luís (1998) “*Da Guiné-bissau a Portugal: Luso-Guineenses e Imigrantes*”, in *Sociologia Problemas e Práticas*, 1998, nº 26, Lisboa, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Departamento de Sociologia, ISCTE, pp. 9-56.

Peixoto, João, (2004), “*País de emigração ou país de imigração? Mudança e continuidade no regime migratório em Portugal*”, SOCIUS working paper nº 2/2004, Lisboa, ISEG;

Pires, Rui Pena, (2002) “*Mudanças na Imigração: Uma análise das Estatísticas sobre a População Estrangeira em Portugal*”, in *Sociologia Problemas e Práticas*, 2002, nº 39, Lisboa, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Departamento de Sociologia, ISCTE,, pp. 151-166.

Rebelo, José, (2000), “*Migrações e Minorias Étnicas na Península de Setúbal entre 1981 e 1998: os Contributos e os Problemas para o Desenvolvimento Regional*”, Porto, Setembro de 2000, in FIUP (org) (2002) *As ciências sociais nos espaços de língua portuguesa: balanços e desafios*, Vol 2, Porto, FIUP, pp 9350-9358;

Rebelo, José, Mendes, Maria Filomena, Pinto, José Eliseu, (2006) “*Les mutations du marché de travail au Portugal – analyse d’après les données des IOF’S relatives au dernier décennie du XX^{ème} siècle*”, (http://www-aidelf.ined.fr/colloques/Aveiro/Communications_Aveiro/Feld/R_%20Rebelo_Mendes-Pinto.doc);



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

Rocha-Trindade, Maria Beatriz, (2001) “*História da Imigração em Portugal II*”, in **Janus 2001** (<http://www.janusonline.pt>);

Rosa, Maria João Valente, Chitas, Paulo (2010) **Portugal: os números**, Lisboa, FFMS

Sassen, Saskia, (2002) “*Será este o caminho? Como lidar com a imigração na era da globalização*”, in *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Dezembro de 2002, nº 64, Coimbra, Centro de Estudos Sociais, pp. 41-54;

Sobotka, Tomas, (2008). “The rising importance of migrants for childbearing in Europe”. Vol.19, Art. 9, pp. 225-248 (<http://www.demographic-research.org/volumes/vol19/9/>);